
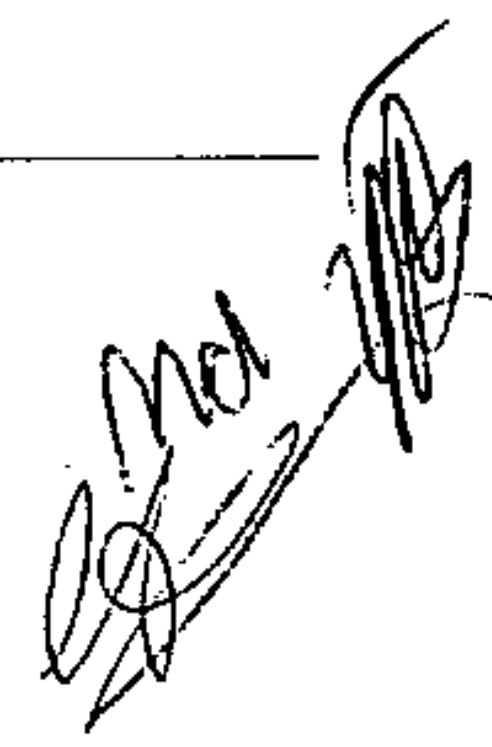
	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 28/12/2007 1/15
		PARECER UNICO Processo: 14103/2007/001/2007 Documento: 015204/2008  Pag.: 096

PARECER ÚNICO Nº 001/2008 – SUPRAM NM	015204/2008
Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 14103/2007/001/2007	APEF 02765/2007
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração (<input type="checkbox"/>)	

1. Identificação

Empreendimento (Razão Social)/Empreendedor (nome completo): Vicente Ideu Cordeiro dos Santos	CNPJ / CPF: 010.764.266-20
Empreendimento (Nome Fantasia): Fazenda Riacho do Campo	
Município: São Romão –MG	
Atividade predominante: Manejo Sustentável de Floresta Nativa e Produção de Carvão de Origem Nativa	
Código da DN e Parâmetro: G-03-01-8 e G-03-04-2	
Porte do Empreendimento Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (<input type="checkbox"/>) Grande (x)	Potencial Poluidor Pequeno (<input type="checkbox"/>) Médio (x) Grande (<input type="checkbox"/>)
Classe do Empreendimento 1 (<input type="checkbox"/>) 2 (<input type="checkbox"/>) 3 (<input type="checkbox"/>) 4 (<input type="checkbox"/>) 5 (x) 6 (<input type="checkbox"/>)	
Fase Atual do Empreendimento LP (X) LI (<input type="checkbox"/>) LO (<input type="checkbox"/>) LOC (<input type="checkbox"/>) Revalidação (<input type="checkbox"/>) Ampliação (<input type="checkbox"/>)	
Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>) Sim	
Bacia Hidrográfica: Bacia do Rio São Francisco	
Sub Bacia: Rio Urucuia	



	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER UNICO	Data: 28/12/2007 2/15
	Processo: 14183/2007/881/2007 Documento: 015204/2008 	

2. Histórico

Inspeção/Vistoria/fiscalização <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim	Relatório de Inspeção/Vistoria/Fiscalização Nº: 119/2007	Data: 13/12/2007
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

2.1. Descrição do histórico:

O empreendedor Vicente Ildeu Cordeiro dos Santos iniciou o processo de Licenciamento Ambiental Prévia da Fazenda Riacho do Campo, município de São Romão, em 27/09/2007, protocolando o Formulário de Caracterização do Empreendimento Integrado (FCEI), junto à SUPRAM/NORTE, com emissão de Formulário de Orientação Básica Integrado (FOBI) em 27/09/2007. O processo foi formalizado no dia 22/10/2007 sendo que a partir desta data iniciou-se a análise do processo.

Em vistoria realizada nos dias 11 e 12/12/2007 no empreendimento onde foram constatadas *in loco* situações informadas no Relatório de Controle Ambiental (RCA). Foi elaborado o Relatório de Vistoria nº 119/2007.

Respondem pelas informações e responsabilidade técnica do Relatório de Controle Ambiental (RCA) e Plano de Controle Ambiental (PCA), Engenheiro Florestal Dimas Vital Sabioni Resck, CREA MG-76340-D e também pela Elaboração, Execução e Assistência Técnica de um Plano de Manejo Florestal.

3. CONTROLE PROCESSUAL

O empreendedor requer a Licença Prévia para o seu empreendimento de Manejo Sustentável de Floresta Nativa e Produção de Carvão de Origem Nativa, localizado no município de São Romão/MG, com a finalidade de abastecer a empresa Ferguminas Siderurgia Ltda.

A Resolução n.º 237 do CONAMA, de 19 de dezembro de 1997 dispõe que:

“Licenciamento ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso”.



DA LICENÇA PRÉVIA

A referida licença, conforme disposição do art. 11, inc. I do Decreto n.º 44.309, de 06 de junho de 2006, é concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação, observados os planos municipais, estaduais ou federais de uso e ocupação do solo.

Nesse diapasão a Licença Prévia deve ser fundamentada em informações formalmente prestadas pelo interessado, especificando as condições básicas a serem atendidas durante a instalação e funcionamento do equipamento ou atividade poluidora. Sua concessão implica compromisso da entidade poluidora de manter o projeto final compatível com as condições do deferimento.

O processo encontra-se instruído corretamente, haja vista a apresentação dos documentos necessários e exigidos para a atividade em comento pela legislação ambiental em vigor juntamente com as condicionantes ora estabelecidas, fato que não dispensa, nem substitui a obtenção das outras licenças legalmente exigíveis, nos termos do Decreto n.º 44.309/06 sob pena de autuação.



Inferre-se que o empreendimento está inserido em terrenos rurais adquiridos pelo Empreendedor os quais possuem reservas Legais averbadas em suas respectivas matrículas. Assim, o presente processo contém os requisitos básicos a serem atendidos no que tange a sua localização e concepção demonstrando viabilidade.

4. Introdução

O presente parecer discorre sobre a análise do pedido de Licença de Prévia (LP), para o empreendimento Vicente Ildeu Cordeiro dos Santos/Fazenda Riacho do Campo, localizado na zona rural do Município de São Romão, a aproximadamente 58 km da sede do referido município. A propriedade limita-se ao Norte Fazenda H3 Valadares, ao Sul – Sandegi Tovo, ao Leste – Pedro Scacelli, ao Oeste – Fazenda Rodeio -INGRA .

A Fazenda Riacho do Campo possui uma área total de 9.975,30 ha, sendo 960,45 ha de áreas de preservação permanente (vereda e cerrado), 2.009,06 ha reserva legal (cerrado típico), 7.005,79 ha de manejo (cerrado típico) encontra-se em diversos estágios de regeneração.

Na propriedade não existe área construída para operação de suas atividades, sendo necessário construir sede (escritório), refeitório, vestiário, almoxarifado, oficina, fornos e guarita. Ressaltamos que dentro da propriedade existem 16 posseiros com áreas próprias e algumas cercadas.

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 28/12/2007 4/15 Processo: 14183/2007/001/2007 Documento: 015204/2008  Pag.: 099
---	--	---

As atividades principais do empreendimento são manejo sustentável florestal de vegetação nativa de 7.005,79 há e produção de carvão vegetal de 27.644,85.m³/ano, com a finalidade de abastecer Ferguminas Siderurgia Ltda. Estas atividades serão executadas por mão-de-obra local das comunidades Riacho do Campo e Capão da Cinza, Lagoa Comprida, Passagem Funda, Capim Vermelho, Rodeio e pelos posseiros que residem na fazenda, terá aproximadamente 40 funcionários conta também com 01 Engenheiro Florestal.

A energia da CEMIG abastece a Fazenda. Esta previsto um consumo médio de 3.000 kwh/mês.

A Fazenda possui máquinas e implementos agrícolas (tratores, motosserra, e outros equipamentos) que receberá manutenção no próprio empreendimento.

A propriedade pertence ao Sr. Vicente Ildeu Cordeiro dos Santos, que firmou Contrato de Arrendamento do Imóvel Rural, em 02/05/2007, de uma área de 9.835,8 ha, para empresa Ferguminas Siderurgia Ltda, no prazo de 10 anos, destinada a exploração de manejo sustentável florestal nativa e produção de carvão vegetal.

5- Dos Processos Produtivos:

Este empreendimento será respaldado por um plano de manejo florestal simplificado em faixas, através do corte seletivo, sem destoca com objetivo de utilizar racionalmente a madeira do cerrado, será removido 50% da vegetação nos primeiros anos e após cinco anos permitirá sua regeneração e renovando o estoque madeireiro


A- Manejo Sustentável de Floresta Nativa- G-03-01-8

Sistema de Exploração :

Planejamento:

1- A área foi dividida em 05 (cinco) UPB (Unidades de Produção Bianaual), os quais cada uma terá no mínimo 11 talhões. Estas unidades serão nomeadas em UPB A,B,C,D e E totalizando uma área de 167 parcelas, isto é, uma para cada 42 ha, tendo cada uma a dimensão de 10 m largura por 100 m de comprimento, ou seja 1000 m². As parcelas estão delimitadas com canos de pvc azul e todas as árvores que estão acima de 5,0 cm DAP (diâmetro a altura do peito) dentro das mesmas foram medidas. Em caso de cepas que possuem 02 ou mais fustês, apenas a mais grossa foi plaquetada abaixo da altura de medição da CAP (circunferência altura do peito) 1,30 m de solo, assim foi possível conhecer a diversidade, a estrutura e o volume dessa área de cerrado. As parcelas foram distribuídas uniforme na área e equidistante uma da outra, permitindo planejar e rastrear toda a área, através da identificação das espécies para se conhecer o potencial do recurso e identificar aquelas que são proibidas de corte.



 <p>PROCESSO INTEGRADO de Regularização Ambiental</p>	<p>SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS</p> <p>PARECER ÚNICO</p>	<p>Data: 28/12/2007 5/15</p>
---	--	----------------------------------

2- O inventário estratificado da área possui 02 estratos: **estrato 1** com área de 4.659,68 ha é representada pela **UPB A,B,C** corresponde 67% da vegetação mais forte e pronta para o corte e o **estrato 2** com área de 2.346,11 ha equivale a 33% é representada pela **UPB D e E** vegetação mais fraca em regeneração.

Processo: 14183/2887/681/2887
Documento: 015284/2888



Pag.: 100

B- Da Área para Exploração Florestal - APEF

Intervenção :

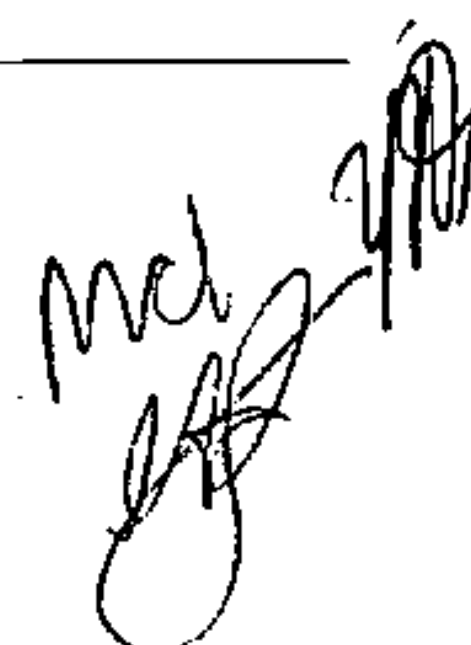
1- O Plano de Manejo Florestal Simplificado em Faixas será dividido em 02 estratos de produtividade, sendo o **estrato 1** de maior potencial será explorado no 1º, 2º, 3º, 6º, 7º e 8º ano e o **estrato 2** em regeneração, deverá ser explorado no 4º, 5º, 9º e 10º ano. Em cada unidade de produção bianual - **UPB** realizar o corte em faixas alternadas de 100 m de largura pelo comprimento da unidade. A primeira faixa será cortada e a seguinte permanecerá com as mesmas dimensões da primeira. Em seguida, outra será cortada do lado oposto da remanescente com o mesmo padrão das anteriores, assim formar-se-ão faixas alternadas de áreas exploradas com áreas remanescentes.

2- O Sistema de Exploração existem 02 tipos, primeiro é por **área** que funciona da seguinte forma: a **UPB A** será cortada nos 1º e 6º anos, a **B** nos 2º e 7º anos, a **C** nos 3º e 8º anos, a **D** nos 4º e 9º e a **E** nos 5º e 10º anos, e o segundo por **volume** consiste em intervir nas **UPB A, B e C** nos 1º, 2º, 3º, 6º, 7º e 8º anos, e **UPB D e E** 4º, 5º, 9º e 10º.

3- O corte será de 10% da área efetiva de manejo ao ano, ao longo dos 10 anos do primeiro ciclo dessa área. No **estrato 1**, do primeiro ano até o final do 3º ano de exploração serão cortados 2.330 ha, o que corresponde a 275,826 st de lenha e equivale 91,94 mdc/ha de carvão e o segundo corte será realizado do 6º ano ao final 8º ano, o qual terá a área e o volume final semelhante ao primeiro corte ou podendo ter alguma alteração no valor. O **estrato 2** terá o mesmo tratamento do estrato 1 diferenciando-se no período de exploração, que corresponde ao 4º e 5º ano no primeiro corte e 9º e 10º ano no segundo corte, como também o volume de lenha, para este estrato em regeneração será elaborado um novo inventário que será realizado em 2010, a fim de obter valores mais atualizados.

4- As faixas de exploração não terão as raízes arrancadas permitindo a regeneração da vegetação, bem como, as portas-sementes e árvores de diâmetro inferior a 5 cm que permanecerão na área. Prioritariamente, as portas-sementes serão as maiores árvores da população. As árvores podres em pé serão preservadas.

5- O nível de intervenção pode variar de talhão para talhão e até mesmo dentro de cada talhão, nas áreas de cerrado fechado o corte de cipós e arbustos será necessário. E em alguns casos, árvores cortadas com motosserra terão seus tocos cortados com machados de forma a facilitar sua rebrota.





6- Durante a vistoria na Fazenda Riacho do Campo pela equipe da SUPRAM-NM foi coletado, as dimensões de diâmetro a 1,30 m de altura e a altura total de todos os indivíduos a partir de 5 cm de DAP (diâmetro altura do peito) dentro das parcelas amostrais conferidas e anotadas em planilhas de campo, bem como o nome popular de cada espécie arbórea. Foi remedido um total de 05 parcelas representando as 05 diferentes UPB (unidade de produção bianual) que constituem os dois diferentes estratos existentes, sendo que os mesmos foram escolhidos distantes umas das outras buscando representar ao máximo os diferentes estágios sucessionais da vegetação. As parcelas remedidas em campo tiveram os seus dados processados e comparadas com os dados apresentados pela empresa em suas planilhas de campo, onde ambos não apresentaram diferenças significativas, como pode ser observado em planilha de conferência, anexa.

No **estrato 01** será explorado, do 1º ao 3º ano, uma área de 2.330,0 ha com um volume total de carvão vegetal nativo de 91.941,8 m³, ou seja, um volume de 30.647,2667 mdc/ano nos 776.667 ha explorados por ano durante os três primeiros anos de exploração, sendo para esse estrato um rendimento médio de 39,46 mdc/ha. Como o nível de intervenção será de 50% da UPB (unidade de produção bianual) a cada ano, o volume total de carvão a ser explorado nos três primeiros anos será de 45.970,9 m³ ou 15.323,63 m³/ano. Nos 50% da área remanescentes do estrato 01 que fora explorado nos 1º, 2º, 3º ano e que será explorado nos 6º, 7º e 8º ano, deverá ser apresentado um novo inventário para fins de monitoramento de um possível incremento médio no volume do material lenhoso.

No **estrato 2** que será explorado no 4º e 5º ano, deverá ser apresentado um novo inventário no final de 2010, constando o novo volume a ser explorado, uma vez que possivelmente ocorrerá um incremento nesse estrato nos próximos três anos. E como a intervenção será de 50% das UBP explorados no 4º e 5º ano deverá ser apresentado um novo inventário florestal dos 50% da área remanescente do estrato 2 que será explorada nos 9º e 10º ano.

Monitoramento

1- A intervenção será moderada e planejada, conforme descrita na APEF os estudos afirmam que o ciclo de corte para vegetação do cerrado deve ser superior a 7 anos, portanto, 10 anos seriam suficientes para que no segundo ciclo, tenha um retorno semelhante ao primeiro.

2- Em todo o perímetro da área será feito um aceiro que deverá ter 8 m de largura, (02) duas torres de observação de 15 m de altura equipadas com binóculos e GPS. Serão treinados funcionários para compor a brigada contra incêndio.

3- Após o corte, será verificada na área de regeneração, os cipós e espécies arbustivas de crescimento rápido se estarão comprometendo, o crescimento das árvores em regeneração, se afirmativo haverá a supressão destas espécies.

4- As parcelas permanentes foram lançadas de forma a se perpetuarem na área como fonte de informação ou um retrato de como a vegetação se comportará com o manejo.



Cada parcela esta delimitada com canos de pvc, durante a exploração não serão retirados. As placas de identificação das árvores por serem de alumínio, não sofreram processo de oxidação. Estas placas, no momento da exploração serão retiradas e pregadas lateralmente no toco da mesma árvore para que não ocorra perda de informação durante a análise da regeneração, da taxa de crescimento, do ingresso e a mortalidade de árvores na área explorada.

5- Anualmente, será realizado um relatório para IEF sobre o Plano de Manejo Florestal da área e dos novos tratamentos silviculturais. Serão executados com anuência dos técnicos do IEF através das vistorias.

6- Todo monitoramento da área será realizado com auxilio de motocicletas, equinos e muares.

7- Conforme foi verificado na vistoria na propriedade, a existência de espécies protegidas por lei, não poderão ser supridas para produção de carvão vegetal.

8- Fica proibido o uso de fogo nas operações de limpeza da área sem a prévia autorização do Instituto Estadual de Florestas- IEF.

9- O processo de desmate em faixa poderá causar a fragmentação do habitat da fauna, causando dispersão dos animais e algumas plantas ou sementes aderentes, que dependem dos animais para distribuir suas sementes serão afetadas. Portanto, é importante o monitoramento da área através de relatórios periódicos e dependendo dos resultados será necessário a compensação ambiental.

C - Produtivo do Carvão Vegetal - G-03-04-2:

O planejamento da produção de carvão vegetal do estrato 1 a área média de exploração será 777 ha/ano, que equivale a 2.555 mdc/mês (91,94 mdc/ha). Todos os fornos construídos na área serão tipo "rabo quente" cuja produção é de 21 mdc/mês. Para este plano de manejo serão necessários 122 fornos, localizados em pontos estratégicos na área. O ciclo de cada forno é de 5 dias (3 carbonização e 2 esfriando). Diariamente, 24 fornos serão descarregados totalizando 85 mdc/dia. Após resfriamento dos 24 fornos será necessário reabastecê-lo com 256 st de lenha para iniciar novo ciclo. Este volume de lenha equivale a 2,16 ha/dia de exploração. Ressalta-se que o processo de corte e derrubada deve estar 60 dias adiantados com relação a demanda dos fornos, pois a lenha seca produz um carvão de melhor qualidade.

As etapas do processo de carvoejamento

1º Passo: delimitar as faixas de exploração e as remanescentes;

2º Passo: iniciar o corte da lenha nas faixas de exploração;

mol
[Handwritten signature]



3º Passo: cortar a lenha em bitolas compatíveis ao tamanho do forno;

4º Passo: esperar 2 meses para a lenha atingir a umidade ideal;

5º Passo: baldear a lenha para os fornos de carbonização;

6º Passo: carregar os fornos com a lenha;

7º Passo: acender os fornos e carbonizar a lenha;

8º Passo: aguardar 05 dias para o carvão estar pronto (2,5 dias carbonizando e 2,5 dias esfriando);

9º Passo: descarregar o forno;

10º Passo: carregar o caminhão com carvão vegetal para usina da Ferguminas.

5. Discussão

5.1. Caracterização Ambiental

Para a formalização do processo de **Licença Prévia (LP)** foi apresentado o Relatório de Controle Ambiental (RCA) pela empresa, onde constam as informações a respeito do empreendimento em questão, o diagnóstico ambiental da área de influência do empreendimento, bem como os principais impactos ambientais gerados.

5.1.1. Meio Físico

O tipo de solo predominante na área onde está inserido o empreendimento é areia quartzosa e próximo as vertentes o solo é aluvião (NEOSSOLOS FULVIGOS). As texturas destes solos são arenosas e são medianas (arenoso/argiloso), respectivamente.

Na vistoria realizada no empreendimento constatou-se que a topografia da fazenda é plana. Sendo as cotas mais baixas estão mais próximas ao rio Urucuia e as mais altas estão nas cabeceiras das veredas do Riacho do Campo, Chico Velho e Rodeio, local onde esta locada grande parte da reserva legal da propriedade. As estradas estão em estado regular de conservação.

O clima predominante na região onde está inserido o empreendimento é o tropical chuvoso (Aw) na classificação de Köppen, com temperatura média anual de 25°C. A umidade média relativa varia de 38 a 96% dependendo da estação do ano. A precipitação média anual é de 1.500 mm, podendo oscilar de 750 a 1.500 mm. Verões chuvosos e invernos secos são características inerentes ao clima da região.

Mel
[Handwritten signature]



5.1.2. Da Utilização dos Recursos Hídricos

A área do empreendimento margeia o rio Urucuia, situa-se na sub-bacia do Urucuia e conseqüentemente na bacia do Rio São Francisco.

Na propriedade nascem (03) três veredas que deságuam no rio Urucuia são: Riacho do Campo, Chico Velho e Sumidouro, essas se encontram intermitentes na maior parte do ano. A vereda Chico velho e Sumidouro encontram-se deságuam no córrego Capão da Cinza, única fonte hídrica do empreendimento. Segundo foi informado o empreendedor não utilizará água do Córrego para suas atividades.

Segundo informação no RCA será perfurado um poço artesiano para atender a demanda do empreendimento.

5.1.3. Meio biótico

De acordo com o "Mapeamento e Inventário da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais", em levantamento realizado no ano de 2005, a tipologia predominante no município de São Romão é o Cerrado *Sensu Stricto* com 102.300 ha, o que corresponde a 41,91% da área total, seguidos por 20.020 ha (8,20%) de Campo, 6.998 há (4,03%) Campo Cerrado, 913 ha (0,37%) de Floresta Estacional Decidual, 9.833 ha (0,66%) Floresta Estacional Semidecidual e 55.885 ha (2,41%) de Vereda, totalizando 145.950 ha de floresta nativa, equivalente a 61,01% da área total do município.

A vegetação cerrado típico ou cerrado *sensu stricto* da área do empreendimento que é caracterizado pela predominância de fisionomias savânicas (estrato graminóide e estrato lenhoso em variadas proporções), fazendo parte de sua composição florística no estrato mais desenvolvido, arvoretas com 7 a 8 metros de altura, relativamente espaçada entre si, às vezes tocando-se de leve, representadas pelas espécies: **Medicinal**: Fruta de conde (*Annona cariacea* Mart.), Panã (*Annona crassiflora*), Cagaita (*Eugenia dysenterica*), Murici (*Byrsonima verbascifolia*) Ipê (*Tabebuia aurea*), Pequi (*Caryocar brasiliense*), Pouteria ramiflora Radlk (Grão-de-Galo), Kielmeyera speciosa St. Hil. (Pau-santo), Dimorphandra mollis Benth. (Favela), Hancomia speciosa Gomes (Mangaba), Lafoensia pacari St. Hil (Pacari), Pau-Santo (Kielmeyera speniosa St.Hil), Pau-de-Óleo (*Copaifera langsdorffii* Dest.), Pterodon emarginatus Vog. (Sucupira-branca), Quina (*Strychnos pseudo-quina* A. St-Hil.), **Espécies ameaçadas de extinção**: Gonçalves-alves (*Astronium fraxinifolium* Schott), Myracrodruon urundeuva Allem (Aroeira-do-sertão), **Espécies proibidas de corte**: Pequi (*Caryocar brasiliense* St Hil.), *Tabebuia* sp. (Ipê)

Através de informações no local do empreendimento no campo, possibilitou evidenciar grande diversidade de espécies da avifauna representados pelas espécies: Perdiz (*Rhynchotus rufescens*), Codorna (*Taoniscus nanus* Temmink, 1815), Bem-ti-vi (*Pitangus sulphuratus*), Arara-canindé (*Ara ararauna* Linnaeus, 1758), João-de-Barro (*Furnarius rufus*), Corujão (*Speotyto cunicularia*), Ema (*Rhea americana* Linnaeus, 1758), Seriema (*Cariama cristata*), Pica-Pau do campo (*Colaptes campestris*), Curió (*Oryzoborus*



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS

PARECER ÚNICO

angolensis), Papagaio (Amazona aestiva); **mamíferos** : Lontra (*Lutra sp*), Tatu galinha (*Dasyus novemcintus*), Jaguatirica (*Leopardus pardalis mitis Cuvier, 1820*), Tatu-galinha (*Dasyus novemcinctus*), Raposa (*Pseudalopex vetulus, Lund, 1842*), e de **répteis** Cascavel (*Crotalus durissus*), Jararaca (*Bothrops spp.2*), Jibóia (*Boa constrictor*), Teiú (*Tupinambis merianae*), Calango (*Ameiva ameiva*), Sucuri (*Eunectes murinus*); **Animais extintos na área**: Tatu-canastra (*Priodontes maximus Kerr, 1792* (Tatu-canastra), *Blastocerus dichotomus Illiger, 1815* (veado-galinheiro); **Animais ameaçados de extinção-IBAMA**: Guariba (*Alouatta guariba guariba Humboldt, 1812*), Macaco- Prego (*Cebus robustus Kuhl, 1820*), Lobo- guara (*Chrysocyon brachyurus Illiger, 1815*), Bicudo (*Oryzoborus maximiliani Cabanis*) e outros.

A vegetação predominante na área da fazenda é de cerrado Típico ou cerrado *sensu stricto* em regeneração. A reserva legal esta dentro do empreendimento, sendo que sua vegetação em estado médio de regeneração, apresentando pequenas manchas de florestas de transição (cerrado e mata)

5.1.4. Da Reserva Legal

A área de reserva legal da propriedade totaliza 2.009,06 ha inseridas em duas glebas isoladas sendo disposta ao norte com 467,25 ha possui área mais preservada e ao sul 1194 ha da propriedade com vegetação em regeneração de cerrado.

5.1.5. Da Área de Preservação Permanente

Cabe aqui ressaltar, que empreendimento esta dentro da **APA Municipal – Veredas de São Romão – Lei 1.394 de 15/08/2002** com área de 155.946,18 ha.

No empreendimento existem (03) três veredas que deságuam no rio Urucuia são: Riacho do Campo, Chico Velho e Sumidouro.

A Fazenda Riacho do Campo possui veredas contíguas e outras isoladas, o empreendedor deverá apresentar projetos com propostas mitigadoras para sua proteção e regeneração natural da vegetação nativa e monitoramento.

A propriedade limita-se com Rio Urucuia, foi observado que suas matas ciliares estão bem conservadas.

Dentro da Fazenda Riacho do Campo existe uma vereda denominada Chico Velho, onde foi feito um barramento, conforme foi verificado é uma ocupação antrópica consolidada, construídas há alguns anos.

Na vistoria foi observada que as estradas existentes na Fazenda estão próximos a margem das veredas, e estas deverão ser **relocadas** 80 m após término dos solos hidromórficos conforme Lei 9.682/1988 e a fim de minimizar os impactos causados pelo uso contínuo de máquinas agrícolas e caminhões, provenientes da atividade.

Segundo foi informado nas veredas, foi acrescentada uma área 347,31 ha de reserva legal, aumentando a faixa de proteção (área de preservação permanente) para 110 m.

5.1. 6. Meio Sócio- Econômico

O município de São Romão apresenta uma população estimada de 9.114 habitantes até o ano de 2007 e uma área territorial de 2.432 km². A emancipação política e administrativa do município de São Romão, em 1923, possibilitou seu crescimento no **setor pecuário** destacando a bovinocultura com 36.910 cabs., Suinocultura 1.182 cabs., Eqüinos 1.331 cabs, galináceos 12.225 cabs e produção de leite 1.415 mil/litros , e **na agricultura** arroz (em casca) 823 ton., feijão (em grão) 319 ton e soja (em grão) 425 ton., sorgo (em grão) 44 ton.

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-Médio) de São Romão cresceu 16,73% passando de 0,556 em 1991 para 0,649 em 2000. Os setores que mais contribuíram para este crescimento foi a Educação com 58,4%, Longevidade, com 28,8% e pela Renda com 12,8%.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –www.ibge.gov.br, pesquisado em 26/12/2007 às 10:00 hs.

5.1.7. Impactos Identificados

Efluentes Líquidos

Os efluentes sanitários e domésticos, das casas dos posseiros que residem na Fazenda não têm destinação adequada.

No empreendimento será construído casa sede, escritório, refeitório, almoxarifado, vestiário, guaritas e área de manutenção, lavagem de máquinas e veículos.

Medidas de Controles: O empreendimento pretende-se adequar o projeto de infraestrutura conforme as normas ambientais vigentes. Será construída fossa séptica, com filtros anaeróbicos e sumidouros, conforme descrito no RCA.

Emissões Atmosféricas

As emissões atmosféricas não foram identificadas uma vez que o empreendimento não está funcionando.

De acordo com a atividade as emissões que serão geradas: pó e poeira, queima de óleo diesel dos tratores agrícolas e veículos, na combustão de madeira (cozimento) no processo da produção de carvão e a fumaça provocada pela queima de carvão vegetal é



Handwritten signature

composta dos seguintes gases: monóxido de carbono, dióxido de carbono, ácido pirolenhoso, alcatrão, metano e etano.

Medidas de Controles A madeira será carbonizada quando estiver totalmente seca (60 dias no mínimo) produzirá um carvão de melhor qualidade e com menos fumaça. Os trabalhadores serão obrigados a usar equipamentos tipo respirador, durante a queima do carvão.

Ruídos

Em termos ambientais, os impactos sonoros também não foram identificados, o empreendimento encontra-se paralisado.

Durante a execução das atividades no empreendimento serão fontes de ruídos, utilização de motosserra na derrubada e corte de árvores, circulação de tratores agrícola para realizar o baldeio da lenha para as baterias dos fornos e na construção de aceiros, estradas, trânsito de caminhões tipo truck carregado de carvão e ônibus para transporte de funcionários.

Medidas de controles: Os operadores de motosserra e tratores utilizarão protetores auricular concha e haste inteira 17 db (mod SPR) Tecmater (-C.A 4,398) adequada para ruídos superiores a 85 db. As motosserras terão silenciadores. Todos os equipamentos motorizados como tratores e veículos, terão manutenção sempre que for detectado nível de ruídos excessivo.

Resíduos Sólidos:

No empreendimento os resíduos sólidos domésticos produzidos pelas casas dos posseiros são lançados sem critérios ambientais.

Conforme o RCA os materiais orgânicos serão depositados numa composteira para decomposição e geração de adubo orgânico, que servirá de adubo para hortas e os mesmos serão utilizados nas árvores do manejo.

De acordo com a atividade os resíduos sólidos gerados no empreendimento, serão papel, alumínio, latas de ferro, produtos veterinários, e resíduos de alto risco proveniente da manutenção das máquinas agrícolas, veículos (óleos, graxas e combustíveis) e a moinha de carvão.

Medidas de controles: No empreendimento terá coleta seletiva e será encaminhado ao posto de reciclagem. Os produtos derivados do petróleo terão um local apropriado a fim de



md
afg
2007



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO
 AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 NORTE DE MINAS
 PARECER ÚNICO**

evitar contaminação do solo, o material será recolhido diariamente e devidamente armazenado em tonéis de lata, e os mesmos serão transportados para empresas credenciadas. A moinha de carvão será utilizada como adubo para as arvores em regeneração ou ser comercializado.

Impacto sobre solo:

Os principais impactos no solo são a supressão da vegetação, incêndio florestal, falta de manutenção da estrada, e o pisoteio de animais dentro das reservas legais, provoca a compactação, e a erosão laminar.

Medidas de Controles: Pretende-se fazer o monitoramento e manutenção adequada do maquinário e a utilização de tratores com menor capacidade de compactação do solo, evitar operação em áreas susceptíveis a erosão, elaborar projeto técnico de implantação de aceiro e rede rodoviária.

Durante a supressão da vegetação nativa será aprimorado o treinamento dos funcionários com programas de educação ambiental. A empresa compromete explorar somente áreas restritas ao projeto de manejo, e recuperar área após a desativação da atividade com plantio de espécies nativas.

Para prevenção contra incêndio será necessário abertura de aceiros e aquisição de carro pipa, abafadores e assim como enxadas, treinamentos de funcionários para combate a incêndios florestais e primeiro socorros.

Pretende-se evitar que os animais domésticos se alimentem e pisoteiem as áreas de manejo em brotação e nas reservas legais, através da conscientização dos posseiros e vizinhos. Também prevê dois patrulhamentos a cavalo e/ou moto para interceptar os animais domésticos.

7. Conclusão

Nos estudos ambientais apresentados: RCA foram descritas as características locais e identificados os principais impactos ambientais.



Portanto, considerando-se satisfatório o conjunto de estudos ambientais apresentados e não havendo óbices legais à concessão da **Licença Prévia** requerida, sugere-se seu deferimento, vinculado às condicionantes anexas.

8. Parecer Conclusivo

Favorável: () Não (X) Sim

9. Validade da licença:

01 (ano)

	SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NORTE DE MINAS PARECER ÚNICO	Data: 28/12/2007 14/15
	Processo: 14103/2007/001/2007 Documento: 815204/2008  Pag.: 109	

Anexo I
Condicionantes

PARECER ÚNICO Nº 001/2008 SUPRAM NM	
Indexado ao Processo Nº: 14.103/2007/001/2007 APEF 02765/2007	Validade da Licença: <p style="text-align: center;">01 ano</p>
Tipo de processo: Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) - Auto de Infração ()	
Empreendimento (Razão Social) Vicente Ideu Cordeiro dos Santos	CNPJ / CPF: 010.764.266-20
Empreendimento (Nome Fantasia) Fazenda Riacho do Campo	
Município: São Romão -MG	
Atividade predominante: Manejo Sustentável de Floresta Nativa e Produção de Carvão de Origem Nativa	
Código da DN e Parâmetro: G-03-01-8 e G-03-04-2	
Porte do Empreendimento Pequeno () Médio (x) Grande ()	Potencial Poluidor Pequeno () Médio (x) Grande ()
Classe do Empreendimento: 5	
Fase Atual do Empreendimento: LP	



Itens	Descrição da Condicionante	Prazo	Fase do Licenciamento
1	As recomendações constantes no Parecer e não apresentadas como condicionantes deverão ser observadas pelo empreendedor. Se necessário, e a critério do órgão ambiental, poderão ser objeto de determinação e cumprimento durante o processo de fiscalização e acompanhamento da referida licença.	Durante a Vigência da Licença	LP

Processo: 14103/2007/001/2007
Documento: 015204/2008



Pag.: 110

**Notas/Observações:
Data / Responsabilidade Técnica.**

Superintendente:
Lais Fonseca dos Santos

Assinatura / Carimbo

Lais Fonseca dos Santos
Superintendente Regional
Norte de Minas - SEMA
Masp: 1043816-6

Responsável pelo setor Técnico:
Helio de Moraes Filho

Assinatura / Carimbo

Helio de Moraes Filho
DIRETOR DE APOIO TÉCNICO
SUPRAM NORTE DE MINAS
MASP: 1127778-5

Responsável pelo setor Jurídico:
Yuri Rafael de Oliveira Trovão

Assinatura / Carimbo

Yuri Rafael de Oliveira Trovão
Gestor Ambiental - Jurídico
Supram NM - Masp 449172-6

Gestor do Processo:
Márcia da Conceição Lopes da Fonseca

Assinatura / Carimbo

Márcia da Conceição Lopes da Fonseca
Analista Ambiental
Supram NM - Masp 904415-7

Téc 01:
Adhemar Ventura de Lima

Assinatura / Carimbo

Adhemar Ventura de Lima

Téc 02:
Fábio Antônio da Paixão

Assinatura / Carimbo

84774/D
CREA-M

Montes Claros, 28 de dezembro de 2007